



## **1.900 Superiores Gerais da UISG se mobilizam para a COP27 e COP15: “As vozes dos mais vulneráveis para estar no centro do debate global” No período que antecedeu as cúpulas da ONU, a Declaração “Irmãs pelo Meio Ambiente: Integrating Voices from the Margins” é lançado em Roma em 3 de novembro**

A União Internacional dos Superiores Gerais (UISG) pede para “integrar as vozes das comunidades marginalizadas no debate global sobre o meio ambiente”, representando mais de 600.000 Irmãs católicas que trabalham no campo da saúde, cuidado infantil e luta contra fome. Faz isso por meio da Declaração “Irmãs pelo Meio Ambiente: Integrando Vozes das Margens”, lançado na quinta-feira, 3 de novembro, na sede da UISG em Roma, Lungotevere Tor di Nona 7, com o apoio do Global Solidarity Fund (GSF).

A apresentação da Declaração foi transmitida ao vivo nos canais oficiais do YouTube da UISG ([www.uisg.org/it/youtube-channels](http://www.uisg.org/it/youtube-channels)) em quatro idiomas: inglês, italiano, espanhol e francês.

“É preciso ouvir atentamente as vozes das pessoas afetadas por desastres ambientais - afirma o texto - tanto em reconhecimento de sua dignidade como seres humanos quanto, com uma pragmática abordagem, para aprender com a sua resiliência. Os mais vulneráveis devem ser integrados como atores-chave dentro das estruturas institucionais, garantindo que suas vozes sejam centrais para o diálogo global para mudança e não relegadas à advocacia periférica e isolada. Em particular, as sugestões de comunidades indígenas para interromper ou modificar projetos que afetam suas terras devem ser levados em consideração, garantir que a opinião de especialistas das comunidades faça parte dos esforços para mitigar as mudanças climáticas e o colapso da biodiversidade”.

Dois outros pontos-chave do documento dizem respeito à necessidade de integrar as respostas às questões climáticas mudança e perda de biodiversidade, reconhecendo a natureza interconectada dos desafios ecológicos, e conectar o cuidado com o meio ambiente com o cuidado com os fracos, rejeitando o visão antropocêntrica 'na raiz dos hábitos de consumo mais destrutivos'.

Dentro da Declaração está o apelo às religiosas para "agir rapidamente para deter o colapso da biodiversidade, garantindo que, até 2030, pelo menos metade da Terra e dos oceanos estejam protegidos áreas, restaurar ecossistemas devastados e reduzir a dependência global de combustíveis fósseis".

O apelo para 'chegar a um consenso global sobre o Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis, e assinar o acordo de um novo quadro global para a biodiversidade'.

Por um lado, a declaração aborda a emergência atual, identificando a COP27 em mudanças climáticas e a COP15 sobre biodiversidade como oportunidades essenciais para reverter a tendência que está destruindo a Terra. Por outro, expressa a visão profundamente enraizada e orientada pela fé para conversão ecológica que inspirou a missão das irmãs por décadas, e ainda continua em todo o mundo.

Cinco histórias foram escolhidas para contar o empenho das Irmãs Católicas na linha de frente para proteger o planeta: Irmã Anne Carbon nas Filipinas; Irmã Jyotisha Kannamkal na Índia; Irmã Nathalie Kangaji na República Democrática do Congo; as Irmãs da Misericórdia de as Américas (em inglês Irmãs da Misericórdia das Américas) e Irmã Iraci de Fátima Cirino dos Santos no Brasil. A partir de trabalhando ao lado do povo indígena Subaanen, ameaçado por projetos de mineração, para trabalhar para garantir educação e apoio às comunidades mais vulneráveis. De assistência jurídica a garantir que as empresas multinacionais de cobalto respeitem o meio ambiente e as populações locais para lobby para a alocação de fundos para apoiar os países de baixa renda para as mudanças climáticas mitigação e adaptação.

"A essência desta declaração é baseada na experiência global de ativismo e advocacia feito com a campanha Semeando Esperança para o Planeta", disse a Irmã Patricia Murray, UISG Secretária Executiva. "Nascida em 2018, esta campanha tornou-se uma força motriz dentro do Movimento Laudato Si', promovendo uma multiplicidade de iniciativas e boas práticas implementadas pelas irmãs e seus parceiros em resposta à carta encíclica do Papa".

Durante seu discurso, a coordenadora do 'Semeando Esperança para o Planeta' Irmã Sheila Kinsey ilustrou alguns dos resultados alcançados através do trabalho em rede: 'Colaboramos com grupos de conservação para preservar as sementes nativas, mitigar os danos da mineração, plantar árvores para reflorestamento, cultivar hortas comunitárias e proteger a terra e os direitos fundiários dos indígenas povos. Com foco nas questões hídricas, as redes Semeando Esperança para o Planeta têm promovido acesso à água potável, conscientizou o público sobre questões de poluição e escassez de água, defendeu legislação para proteger fontes de água doce, poços e tubulações seguros para comunidades com acesso limitado à água potável e trabalhou em projetos para limpar os oceanos."

"Enquanto o futuro do nosso Planeta está em jogo, sabemos que chegar ao ponto de inflexão da mudança exige que todas as pessoas de boa vontade trabalhem juntas além das fronteiras e identidades, estabelecendo deixar de lado as diferenças para defender a nossa casa comum." Este foi o apelo final da Irmã Patricia Murray, que enfatizou que a declaração incorpora esse espírito de cooperação que o irmãs procuram promover, com base na colaboração entre os escritórios da UISG, parceiros e financiadores.

O evento também contou com a presença da Irmã Mary John Kudiyiruppil, Vice-Executiva da UISG Secretário; Chiara Porro, Embaixadora da Austrália junto à Santa Sé; Maria Dolores Sanches Galera, Coordenadora da Unidade de Pesquisa e Reflexão do Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral; Neil Thorns, Defesa e Comunicação da CAFOD Diretor; Josianne Gauthier, Secretária Geral do CIDSE; Catalina Hinojosa Lopez, coordenadora da Aldeia de Agricultura e Justiça da Economia de Francisco; e irmã Jean Quinn, Diretor Executivo da

UNANIMA International, que estará presente na COP27, tornando-se uma voz para os sem voz e trazendo uma nova esperança para um mundo mais Futuro sustentável.

Roma, 3 de novembro de 2022

Contato de imprensa: Anna Moccia +39 338.4460056 [advocacy.info@uisg.org](mailto:advocacy.info@uisg.org)

Obs.: Destaques feitos por Irmã Iraci, aspectos que fundamentam a relevância da inclusão do trabalho.